

P 4254

Relato de maior frequência de contato familiar e sua relação com manutenção de tratamento ambulatorial entre homens dependentes químicos - estudo piloto

Felipe Ornell, Flávio Pechansky

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O aumento progressivo de uso de crack, seu potencial dependógeno e as consequências nocivas desse uso exigem construção de terapêuticas em diversos aspectos relacionados à dependência. A baixa aderência ao tratamento é frequente entre usuários de crack. A família pode ser fator protetor para uso de drogas. Entretanto, frequentemente se observa rompimento das relações entre usuário e familiar ou membros da família que também são usuários, potencializando a chance de recaída. **Objetivo:** Descrever a prevalência do apoio familiar entre pacientes em tratamento ambulatorial para dependência química. **Metodologia:** Estudo descritivo de coorte composta por 60 pacientes usuários de crack em tratamento ambulatorial para dependência química após a alta de unidade fechada. **Variáveis** avaliadas pelo Addiction Severity Index Versão 6. **Resultados:** 64% dos pacientes que passaram tempo com a família no último mês deram continuidade ao tratamento, e os que não passaram foram 43%. Indivíduos que possuem apoio familiar tiveram 64% de aderência, em comparação a 50% dos que não relataram apoio. Sujeitos que tiveram problemas de relacionamento com parentes no último mês apresentaram 65% de comparecimento, e 59% que não tiveram compareceram. Discussões familiares aconteceram em 65% dos casos de comparecimento, aqueles que não tiveram discussões e compareceram foram 58%. Uso de drogas por familiares ocorreu em 56% dos que continuaram tratamento, indivíduos que não têm familiares usuários compareceram 65%. **Conclusões:** Houve maior prevalência de continuidade ao tratamento entre pacientes que mantiveram contato com a família e acreditam ter seu apoio. Entre aqueles que relataram problemas de relacionamento e discussões com familiares deram continuidade a maioria, podendo sinalizar para conflitos relacionados ao uso de substâncias por esses indivíduos. Não possuir parentes usuários de substâncias apresentou maior comparecimento, podendo indicar a existência de recaídas após retornar para um ambiente familiar cujos parentes fazem uso também. Reconhece-se que o poder do estudo se limita devido à amostra pequena. Conclui-se que a família pode configurar um fator protetivo, todavia, isso depende da dinâmica familiar em questão. A coocorrência do uso de substâncias na família pode ter potencializado o risco de recaída, constituindo um fator negativo para a recuperação. **Palavras-chaves:** Saúde mental, drogas, família. Projeto 140249